

ESTUDANDO FENÔMENOS RELACIONAIS NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES: A PERSPECTIVA SUBJETIVA DA GESTÃO

Elisa Carneiro de Castro¹, Barla Testoni Pioli², Gabriela Ostrovisk Cabral³, Simone Ghisi Feuerschütte⁴

¹ Acadêmica do Curso de Design de Moda, no CEART, bolsista PROBIC/UDESC.

² Acadêmica do Curso de Doutorado da ESAG, Bolsista PROMOP/UDESC.

³ Acadêmica do Curso de Mestrado Acadêmico da ESAG, Bolsista FAPESC/CAPES

⁴ Orientadora, Departamento de Administração Pública da ESAG - simone.ghisi@udesc.br

Palavras-chave: Subjetividade nas organizações. Fenômenos relacionais. Gestão.

O objetivo geral deste projeto é compreender a configuração, expressão e o modo de gestão de fenômenos relacionais, gerados em diferentes contextos grupais e organizacionais e que envolvem os indivíduos neles inseridos, tendo como perspectiva teórico-analítica de estudo a dimensão da subjetividade. Nesse sentido, o projeto abrange temáticas diversas, tais como competência humana e competência coletiva; identidade; liderança; comunicação; cultura organizacional; sentido e significado do trabalho; diversidade, dentre outros. Estes temas, a despeito de suas especificidades, são alinhados a uma visão de que a realidade é socialmente construída e, portanto, precisa ser estudada a partir de caminhos que levam à interpretação e compreensão dos fenômenos subjetivos, ou seja, sob abordagem qualitativa de pesquisa sustentada em estudos teóricos de base e na apreensão do estado da arte que demonstra o avanço e o aprofundamento de conceitos, metodologias ou modelos teórico-analíticos.

Nesse sentido, as atividades da bolsista de iniciação científica tiveram como objetivo desenvolver revisões sistemáticas de literatura sobre temas pesquisados por alunos da pós-graduação em Administração, participantes do projeto. A bolsista utilizou as bases de dados *Wiley*, *Web of Science*, *EBSCO*, *Scopus* e *CAPES* para realizar o levantamento de produções científicas sobre os seguintes temas: a) construção da identidade profissional e renda de bilro vinculados à pesquisa do Mestrado Acadêmico da aluna Gabriela Ostrovisk; b) competência coletiva, liderança e orquestras, relacionados à pesquisa da aluna do Doutorado Barla Testoni Pioli. Além disso, a aluna desenvolveu um plano preliminar para uma possível ação de pesquisa exploratória sobre os fenômenos relacionais revelados em ambientes da moda, tendo como foco a cultura e o poder.

No que diz respeito à busca de teses e dissertações brasileiras sobre **identidade**, **construção da identidade profissional e renda de bilro**, a bolsista sistematizou os resultados encontrados em 42 trabalhos desenvolvidos até agosto de 2017, identificando o título do trabalho, instituição onde foi produzido, curso e área, e objetivo geral. Sobre **renda de bilro** foram identificados trabalhos, em sua maioria, resultantes de dissertações de mestrado (19), predominantemente vinculadas à área da Educação (4 trabalhos) e 1 na área da Administração. A maior produção ocorreu em 2014 (4 trabalhos), seguido dos anos de 2010 e 2015 (3 trabalhos). Já quanto ao tema **construção da identidade**, a maioria dos trabalhos encontrados foram resultantes de dissertações de mestrado (58). Entre as áreas de estudo verificou-se que o tema de construção da identidade predomina na Administração, e foi no ano de 2015 que ocorreu o maior número de pesquisas sobre a temática (13 trabalhos).

Quanto ao tema de **competência coletiva, liderança e orquestras**, a bolsista realizou uma busca de trabalhos científicos nas bases já citadas a partir dos seguintes termos/descriptores: *leadership AND "collective competenc"*; *orchestra AND "collective competenc"*; *leadership AND orchestra*; identificando trabalhos desde o ano de 1994 até 2018 para *leadership AND "collective competenc"*; e de 1964 até 2017 para trabalhos com os descritores *leadership AND orchestras*.

Sobre o primeiro descritor foram encontrados 2 trabalhos na base *Ebsco*; 5 na *Web of Science* e 6 na *Scopus*, totalizando 13 artigos. Com o segundo descritor, *orchestra AND "collective competenc"*, não foram encontrados resultados. Já o terceiro termo descritor levou a 120 resultados na base *Ebsco*, 56 na *Web of Science* e 64 na *Scopus*, totalizando 240 artigos, os quais foram organizados na plataforma *EndNote* e os selecionados para revisão bibliográfica foram baixados. Na análise preliminar do material encontrado verificou-se que os estudos que relacionam liderança e competência coletiva predominam na área de Administração, com concentração de produção nos anos de 2015, 2016 e 2018, e origem nos Estados Unidos. Já sobre liderança e orquestra, é nas áreas de Ciências Humanas e Sociais que se concentram a maioria dos artigos, também produzidos nos Estados Unidos, especialmente nos anos 2003, 2012 e 2014.

Por fim, sobre a proposta preliminar da bolsista de desenvolver uma pesquisa exploratória para analisar aspectos da cultura e do poder em situações ou ambientes da moda, foi definido como foco a análise de filmes que envolvem tal realidade. Em síntese, o estudo propõe entender o papel da moda no processo de hierarquização no contexto organizacional, observando de que forma ela pode agir de maneira subjetiva, mas afirmativa, no quesito de demarcar os cargos que seguem um *dress code* essencial na estrutura de poder. Para tanto, a bolsista iniciou sua análise se baseando no filme “O Diabo Veste Prada” (2006), no qual observou uma postura de poder impositivo da chefe da empresa, o qual é endossado pelos aspectos estéticos e sociais que reforçam a sua hierarquia, destacando-se a influência do vestuário nesse processo. A ideia deste estudo é ampliar o foco de análise para outros filmes que tratam de moda, com vistas à discussão sobre a cultura organizacional e as relações de poder, utilizando-se dos artefatos visuais (vestuário) e dos padrões comportamentais. Este interesse da bolsista se coaduna com o propósito maior do presente projeto sobre os fenômenos relacionais na gestão; entretanto, o referido estudo não pôde ser concluído por limitações de tempo e por necessidade de aprofundamento nos estudos pela bolsista, considerando que ainda não tem o referencial e a prontidão teórica exigida para desenvolvimento da pesquisa.